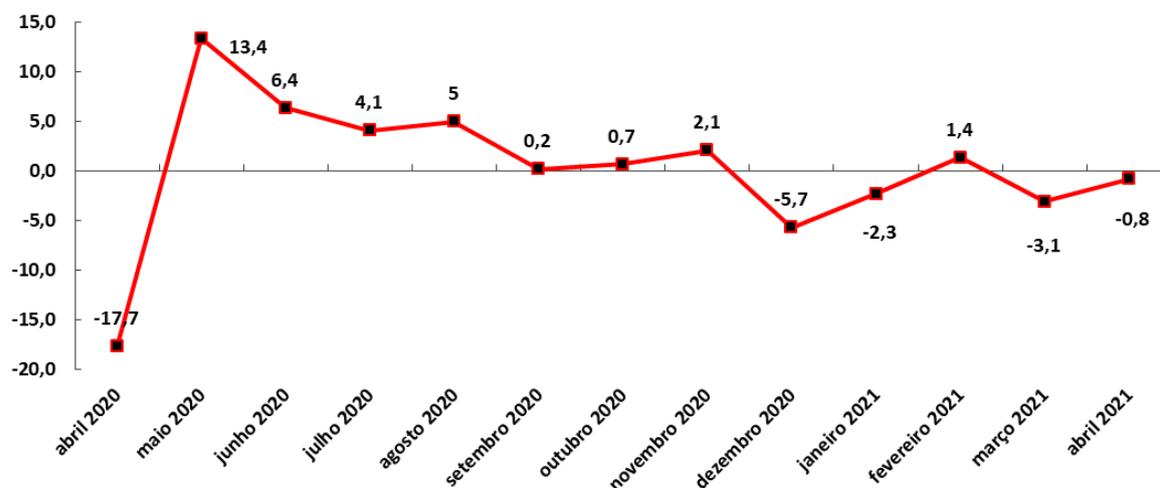


O volume de vendas do comércio varejista em Sergipe caiu 0,8% em abril

Fonte: Observatório de Sergipe | Superplan | Secretaria Geral de Governo | Governo de Sergipe.

O volume de vendas do comércio varejista em Sergipe caiu 0,8% em abril, na série com ajuste sazonal, após queda de 3,1% em março. Em relação ao mesmo período de 2020, houve aumento de 18,7%. Na variação acumulada no ano, com base igual período do ano anterior, houve crescimento de 2,4%. Já o acumulado dos últimos 12 meses registrou acréscimo de 0,2%. Os dados, com base na Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), foram divulgados hoje (08) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e analisados pelo Observatório de Sergipe.

Gráfico 1: Variação mensal do volume de vendas no comércio varejista (%) – (Com ajuste sazonal) Abril - Abril/2021



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio. Elaboração: Observatório de Sergipe.

Em abril, não houve variação na receita nominal do varejo em Sergipe em relação a março. Na comparação anual, houve alta de 32,7%. A variação acumulada no ano, base igual período do ano anterior, foi de 13,2%; e dos últimos 12 meses, de 6,9%.

Varejo Ampliado

No varejo ampliado, que inclui as atividades de veículos e material de construção, o volume de vendas no estado cresceu 8,1% em relação ao mês anterior. Frente a abril de 2020, o comércio varejista ampliado cresceu 52,5%. O acumulado do

ano, base igual período do ano anterior, ficou em 16,6%; e dos últimos 12 meses, de 6%.

A receita do varejo ampliado fechou o mês com crescimento de 5,9%, em comparação a março. Já com relação a abril de 2020, o aumento foi de 61,7%. A variação acumulada no ano, base igual período do ano anterior, foi de 25,4%; e dos 12 meses, de 11,8%.

Cenário Nacional

Em abril, o volume de vendas do comércio varejista caiu em quatro das 27 unidades da federação frente ao mês anterior, na série com ajuste sazonal. O estado que registrou a maior queda foi Mato Grosso (-1,4%), seguido de Alagoas (-1,1%) e Sergipe (-0,8%). Por outro lado, as maiores variações positivas foram encontrados no Distrito Federal (19,6%), Rio Grande do Sul (14,9%) e Amapá (10,8%).

Para a mesma comparação, no comércio varejista ampliado, a variação negativa também se deu apenas em duas unidades da federação, com destaque para Roraima (-1,5%) e Alagoas (-0,8%). Já os principais impactos positivos vieram de Ceará (18,7%), Bahia (17,7%) e Tocantins (17,2%).